

A PESQUISA NA INSTITUIÇÃO: AVANÇOS E DESAFIOS PARA UMA UNIVERSIDADE EMANCIPATÓRIA

Richele Timm dos Passos da Silva*
richelertps@gmail.com
Maria Elly Herz Genro**
mariaellyh8@gmail.com

RESUMO

A Universidade tem suas origens sobre a função legítima de pesquisar e produzir conhecimentos. Na contemporaneidade, a Universidade Moderna deriva fortemente de um modelo institucional conhecido por Humboldtiano, fundamentada na ciência e tendo como finalidade a aspiração da humanidade à verdade. Neste artigo, discutiremos a atividade da pesquisa universitária realizada na Universidade do Estado do Mato Grosso – UNEMAT, que vem regulamentada a partir de 2007, através de resolução e normativas que disciplinam a Política de Pesquisa Institucional. Objetivamos com este estudo, conhecer e compreender as percepções dos professores-pesquisadores sobre o papel da pesquisa na Universidade e identificar avanços e desafios na/da atividade de pesquisa nesta Instituição. Estudamos o caso dos professores-pesquisadores, líderes de grupos de pesquisa da área de Ciências Humanas/Educação da UNEMAT *Campus Sinop/MT*. Utilizamos como fontes de informação a entrevista semiestruturada e os documentos da Universidade. Nos procedimentos da análise, trabalhamos com os dados na perspectiva metodológica da análise textual discursiva. Após esse estudo, é possível dizer que o papel da pesquisa nesta instituição para os professores pesquisadores entrevistados é conhecer a realidade de maneira sistemática, organizada e planejada para poder conscientemente interferir nela como ciência edificante e socialmente relevante. Contudo, conforme evidenciado, inúmeras são as dificuldades do professor-pesquisador ao realizar essa atividade. A instituição ainda não possui uma política de pesquisa clara e estável que inclua financiamento e garantias de estabilidade para a realização das atividades da pesquisa e tem privilegiado determinadas áreas do saber em detrimento de outras.

Palavras-chave: universidade; pesquisa; UNEMAT.

1 INTRODUÇÃO

Diante dos desafios colocados à Universidade do século XXI oriundos das transformações científicas, tecnológicas, econômicas, políticas e sociais, novas demandas são feitas à Universidade, incumbindo-lhe uma nova postura e um constante pensar-se. Há um anseio por encontrarmos propostas, alternativas e possibilidades de uma Universidade mais democrática, autônoma, crítica, inventiva e humana. Por isso, é necessário repensar suas funções de ensino-pesquisa-extensão, objetivando a emancipação do sujeito utilizando dos avanços científicos e tecnológicos com o propósito de promover a inclusão capacitando-os como cidadãos conscientes neste mundo globalizado.

* Mestra em Educação (UFRGS), Especialista em Psicopedagogia (FASIPE), Graduada em Pedagogia (UFPEL). Professora “Assistente A” junto ao Departamento Acadêmico de Ciências da Educação da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) *Campus Vilhena-RO*.

** Doutora em Educação (UFRGS), Professora Adjunta da Faculdade de Educação (Faced) e do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Dessa maneira, pensar a Universidade nestes tempos hipermodernos, conforme Lipovetsky (2004), requer realizar uma reflexão ampla acerca de quê Universidade estamos incentivando a ser construída e quê papel essa desempenha neste contexto. A relação da Universidade com a sociedade, portanto, conforme Goergen (2003) exige o envolvimento da mesma como um todo e não pode permanecer a margem do que acontece na sociedade.

Nestas inquietações, estudamos o caso dos professores-pesquisadores, 7 líderes de grupos de pesquisa da área de Ciências Humanas/Educação da UNEMAT *Campus Sinop/MT*, com o propósito de conhecer e compreender as percepções dos professores-pesquisadores sobre o papel da pesquisa na Universidade e identificar avanços e desafios na/da atividade de pesquisa na UNEMAT. Tivemos como questão de pesquisa, neste momento: Quais as compreensões dos professores-pesquisadores sobre o papel da pesquisa na Universidade?

Almejamos, com estas reflexões, contribuir com a instituição e seus profissionais para que reflitam sobre seu fazer institucional e assim, analisamos nossa atividade como um reforço a mais para se pensar numa Universidade instituinte.

2 A CONSTITUIÇÃO DA UNIVERSIDADE COMO ESPAÇO DE PESQUISA

Entendemos Universidade como instituição viva, historicamente construída e por assim dizer, também em constante processo de construção: uma Universidade Instituinte, onde “por mais radical que seja sua criação, trabalha sempre a partir do já instituído” (CASTORIADIS, 1992, p. 127). Sendo assim, é necessário rever processos instituídos para encontrar neles a possibilidade da emergência de novas formas de se pensar e fazer a Universidade.

Ao visitar a história da Educação Superior no Brasil, encontramos somente no século XX a criação da primeira Universidade no país, “contrariamente à política espanhola que favoreceu o surgimento precoce de IES na América” (ROSSATO, 2006, p. 87). Conforme Rossato (2006), o início da história da Educação Superior no Brasil se dá com o

processo da implantação dos colégios dos jesuítas, fechados posteriormente pelas reformas de Pombal (1759) e as medidas políticas de D. João VI (1808) para o desenvolvimento das primeiras cátedras e aulas de Ensino Superior. Mostra como, apesar de esforços isolados na Constituinte de 1823, e ao longo do I e II Impérios, nem mesmo com a proclamação da República, a Educação Superior tem reconhecida a sua importância (p. 87).

As concepções acerca dos considerados modelos clássicos de Universidade serviram para estruturar as Universidades em todo o mundo incluindo o Brasil. Contudo, para Oliveira (2010, p. 5), o que ocorreram “foram reformas, no sentido de transformá-las em uma instituição que pudesse de fato exercer as funções que a sociedade lhe atribui” e não mudanças significativas nesta instituição e no seu papel social.

Nesta perspectiva, compreendemos que a teoria moderna do final do século XIX entendeu a Universidade como a instituição que mais representou o projeto de modernidade. Para Morosini (2006), esta instituição no projeto da modernidade congrega tanto a ideia de

instituição do conhecimento como também é a principal responsável pela formação da estrutura epistêmica do Estado nacional moderno. O *ethos* da Universidade moderna é o conhecimento, que tem uma função consagrada na sociedade e ao mesmo tempo uma autonomia da sociedade (p. 63).

Desta época resulta o surgimento do Modelo Alemão Humboldtiano que segundo Morosini (2006, p.228), tem como “concepção de instituição de Educação Superior fundamentada na ciência, ou seja, na produção do saber”. Trata-se da Universidade concebida por Karl Wilhelm Von Humboldt (1767-1835) considerado um dos fundadores da Universidade Moderna.

A partir dessa concepção, a Universidade é vista como o local de descoberta da verdade e do reconhecimento da necessidade da pesquisa científica. Rossato (2006) ainda enfatiza que esse modelo exercerá profunda influência em todo o Ocidente, contribuindo decisivamente para mudar os rumos da Universidade no início do século XIX e ainda em pleno século XXI.

No período da modernidade, a educação/Universidade, valorizou com extremo rigor essa cientificação para explicar as questões suscitadas incorporando este sentido prático do saber em seu trato com a produção do conhecimento. Esperava-se assim, cada vez mais, que a Universidade da modernidade produzisse conhecimentos úteis e também formasse pessoas capazes de atender aos quesitos de um mundo produtivo regido pela ciência.

Contudo, esta visão desenvolvimentista e revolucionária para a época, que buscava explicar tudo de modo extremamente racional, objetivo e quantitativo, acabou por não atender a todos os anseios que a sociedade vivenciava e então, novas exigências foram colocadas à Universidade.

Hoje percebemos um movimento por reinventar a Universidade e a pesquisa institucional. Estamos diante de uma crise paradigmática, de definições epistemológicas e

ontológicas e em meio a incertezas, vivenciando um momento de transição. Sousa Santos (2010, p. 34) nos diz que essa transição se dá entre o “paradigma da modernidade, cujos sinais de crise me parecem evidentes, e um novo paradigma com um perfil vagamente descortinável, ainda sem nome e cuja ausência de nome se designa por pós-modernidade”.

Conforme Severino (2009), no atual momento cabe o debate sobre o sentido de uma Universidade que, “funcionária do conhecimento, pudesse colocá-lo a serviço da sociedade [...] comprometida com o conhecimento, ela o será também, por decorrência, com a extensão e a pesquisa, tanto com o ensino” (p. 254).

3 A METODOLOGIA DO CASO ESTUDADO

Concebemos pesquisa como “atividade básica da ciência na sua indagação e construção da realidade” (MINAYO, 2011, p. 16) e partimos da pesquisa qualitativa que “trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes” (p. 21).

Tratamos a pesquisa como estudo de caso, pois trabalhamos a partir da realidade de um grupo específico, no caso o grupo de pesquisadores da área de Ciências Humanas/Educação, percebendo a realidade local de inserção, ou seja, a instituição UNEMAT e o *Campus* de Sinop/MT. Tivemos como fontes de informação primária a entrevista semiestruturada e secundária os documentos da Instituição (Quadro nº. 3) e incluímos também alguns documentos nacionais.

Trabalhamos com os dados apreendidos, na perspectiva metodológica da análise textual discursiva a qual considera a compreensão do material como um processo integrado composto pelas dimensões do aprender, comunicar e interferir no discurso. Essa metodologia entende a análise como processo ou caminho de onde emergem escritas e reescritas (MORAES e GALIAZZI, 2011).

Quanto ao conhecimento sobre o meio pesquisado, sabemos que conforme o histórico institucional da UNEMAT (UNEMAT, 2011a), sua origem é a partir da história do município de Cáceres, interior de Mato Grosso, quando munícipes educadores e representantes da classe religiosa e empresarial da cidade apresentaram ao então prefeito o projeto de criação de um instituto de educação superior com a finalidade formar professores para o ensino fundamental e médio.

Assim, no dia 20 de julho de 1978, foi criado o Instituto de Ensino Superior de Cáceres, primeira nomenclatura da atual UNEMAT que como Universidade, em 1999, recebe

o credenciamento do Conselho Estadual de Educação por cinco anos e passa a gozar de autonomia didática, científica e pedagógica.

Em Sinop/MT, município localizado na região centro norte do estado de Mato Grosso, localiza-se o *campus* universitário de Sinop. Sua criação data da década de 90, quando a comunidade sinopense organiza-se para a instalação de um núcleo de ensino superior no município. A consolidação desta instituição a cada ano se apresenta crescente em número de alunos atendidos e ações didático-pedagógicas prestadas tanto à comunidade acadêmica quanto à sociedade em geral.

Nossa fonte principal de consulta foi o catálogo de publicação dos grupos de pesquisa da UNEMAT. A partir da sua leitura foi possível obter os principais dados informados nos quadros abaixo (CATÁLOGO, 2011):

- Os grupos de pesquisa ancorados ao *Campus Sinop/MT*.

Quadro 1 - Grupos de pesquisa UNEMAT *Campus SINOP/MT*

	NOME DO GRUPO	DEPARTAMENTO	ÁREA PREDOMINANTE
1	Análise de Imagens Digitais – GPAID	Departamento de Matemática	Ciências Exatas e da Terra; Matemática
2	Grupo de Matemática e Física Teórica – GMFT	Departamento de Matemática	Ciências Exatas e da Terra; Matemática
3	Grupo Antroposfera	Departamento de Pedagogia	Engenharias; Engenharia Civil
4	Tecnologias na Engenharia Civil	Departamento de Engenharia Civil	Engenharias; Engenharia Civil
5	Gestão de Estudos Para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia Mato-grossense-GEEDAM	Departamento de Administração	Ciências Sociais Aplicadas; Administração
6	Logística Agroindustrial norte mato-grossense	Departamento de ciências econômicas	Ciências sociais aplicadas economia
7	Contabilidade e Amazônia - C&A	Departamento de Ciências Contábeis	Ciências Sociais Aplicadas; Administração
8	Educação e Gestão Ambiental	Departamento de Pedagogia	Ciências Humanas; Educação
9	Educação e Saúde	Departamento de Pedagogia	Ciências Humanas; Educação
10	Educação e Diversidades no Contexto da Amazônia Legal Mato-grossense	Departamento de Pedagogia	Ciências Humanas; Educação
11	GEPEIA-Grupo Experimental de Pesquisa, Investigação e Análise Sócio-econômica e Ambiental	Departamento de Pedagogia	Ciências Humanas; Sociologia
12	Culturas Contemporâneas	Departamento de Pedagogia	Ciências Humanas; Educação

13	Formação de Professores e a Docência do Ensino Superior	Departamento de Matemática	Ciências Humanas; Educação
14	Educação Científico-tecnológica e Cidadania	Departamento de Pedagogia	Ciências Humanas; Educação
15	Educação e Estudos de Linguagem	Departamento de Pedagogia	Ciências Humanas; Educação
16	Estudos Comparativos de Literatura: Tendências Identitárias, Diálogos Regionais e Vias Discursivas	Departamento de Letras	Linguística, Letras e Artes; Letras

Fonte: Adaptado de catálogo, 2011.

- A área a qual cada grupo de pesquisa do *Campus Sinop/MT* pertencia e elegemos a área Ciências Humanas/Educação para ser investigada:

Quadro 2 - Grupos de pesquisa área Ciências Humanas/Educação UNEMAT *Campus SINOP/MT*

	NOME DO GRUPO	DEPARTAMENTO	ÁREA PREDOMINANTE
1	Educação e Gestão Ambiental	Departamento de Pedagogia	Ciências Humanas; Educação
2	Educação e Saúde	Departamento de Pedagogia	Ciências Humanas; Educação
3	Educação e Diversidades no Contexto da Amazônia Legal Mato-grossense	Departamento de Pedagogia	Ciências Humanas; Educação
4	Culturas Contemporâneas	Departamento de Pedagogia	Ciências Humanas; Educação
5	Formação de Professores e a Docência do Ensino Superior	Departamento de Matemática	Ciências Humanas; Educação
6	Educação Científico-tecnológica e Cidadania	Departamento de Pedagogia	Ciências Humanas; Educação
7	Educação e Estudos de Linguagem	Departamento de Pedagogia	Ciências Humanas; Educação

Fonte: Adaptado de catálogo, 2011.

Após a demarcação da área e a constatação do número de grupos existentes no referido *campus*, consideramos o líder de cada grupo como sujeito político/ator social desta investigação por entender que na pessoa do líder e a partir dele há possibilidade de conhecermos a perspectiva de pesquisa do grupo como também conhecer a dinâmica de articulação do grupo de pesquisa, suas concepções de pesquisa, interesses, dificuldades, incentivos, entre outros aspectos que nos são relevantes quando pensamos no tema.

Numa fase exploratória, foram considerados alguns marcos legais institucionais da UNEMAT no intuito de verificarmos como essa Universidade se reconhece e posiciona-se quanto a sua função na sociedade e a compreensão que apresenta quanto a pesquisa:

Quadro 3 - Atos legislativos da UNEMAT

TIPO DE NORMATIVA	SETOR RESPONSÁVEL	A QUE SE DESTINA
Resolução Nº057/2001	CONSUNI Conselho Universitário	Institui o Fundo de Investimento Multi <i>Campi</i> e o FIDPEX.
Resolução Nº061/2001	CONSUNI	Normatiza a aplicação do FIDPEX.
Resolução Nº054/2002	CONEPE Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão	Homologa as Linhas de Pesquisa.
Resolução Nº 022/2003	CONSUNI	Dispõe sobre o Estatuto da Universidade do Estado de Mato Grosso.
Resolução Nº109/2003	CONEPE	Disciplina a Política de Pesquisa.
Resolução Nº110/2003	CONEPE	Aprova os Programas Institucionais.
Resolução Nº112/2003	CONEPE	Aprova a Metodologia da Pesquisa: a Construção do Espírito Científico.
Resolução Nº113/2003	CONEPE	Aprova os Seminários sobre Temáticas Metodológicas.
Resolução Nº115/2003	CONEPE	Aprova o Planejamento Estratégico da Pesquisa e da Pós-Graduação.
Resolução Nº116/2003	CONEPE	Aprova os Seminários Mobilizadores e Organizadores dos Programas Institucionais.
Resolução Nº117/2003	CONEPE	Aprova os Eventos Científicos: Seminários Regionais.
Resolução Nº136/2003	CONEPE	Disciplina os trâmites para formação, cadastramento e certificação dos grupos de pesquisa.
Instrução Normativa Nº 001/2004	CONEPE	Normas para a formação e a estruturação dos Núcleos de Pesquisa e/ou Extensão.
Resolução Nº 084/2007	CONEPE	Cria o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos e demais Seres Vivos, da Universidade do Estado de Mato Grosso.
Resolução Nº 085/2007	CONEPE	Disciplina a Política de Pesquisa na Universidade do Estado de Mato, na forma que especifica.
Resolução Nº 086/2007	CONEPE	Disciplina os trâmites de projetos de pesquisa apresentados por outras instituições, em que participam docentes pesquisadores da Universidade do Estado de Mato Grosso.
Resolução Nº 087/2007	CONEPE	Normatiza os Projetos de Pesquisa da Universidade do Estado de Mato Grosso.
Resolução Nº 088/2007	CONEPE	Disciplina os trâmites dos projetos de pesquisa com financiamento externo apresentados pelos docentes da Universidade do Estado de Mato Grosso.
Resolução Nº 089/2007	CONEPE	Aprova os critérios para avaliação das atividades e dos resultados das pesquisas institucionalizadas, realizadas pelos docentes da Universidade do Estado de Mato Grosso.
Portaria Interministerial Nº 1038/2009	MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA	Institui no âmbito do Ministério da Ciência e Tecnologia, a Rede Centro Oeste de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação - PRÓ-CENTRO OESTE.
Resolução Nº 001/2010	CONSELHO CURADOR	Homologa o Estatuto da Universidade do Estado de Mato Grosso aprovado pela Resolução nº 001/2010-CONSUNI.
Resolução Nº 038/2010	CONEPE	Normatiza os projetos de pesquisa da Universidade do Estado de Mato Grosso.
Resolução Nº 013/2011	CONEPE	Dispõe sobre a regulamentação da concessão de afastamento para docentes que comprovadamente estejam cursando ou matriculados em Programas de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> nacionais.
Resolução Nº 012/2011	CONEPE	Dispõe sobre a regulamentação da política de qualificação <i>Stricto Sensu</i> dos Docentes da Educação

		Superior da Universidade do Estado de Mato Grosso.
Plano de Desenvolvimento Institucional 2008/2014	PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	Trata-se de um Plano Estratégico Institucional de curto, médio e longo prazo.

Fonte: Silva, 2011.

Diante do exposto, em suma, esta investigação se deu, portanto, no processo dialógico com o grupo de pesquisadores composto por sete professores-pesquisadores, líderes de grupos de pesquisa, da área de Ciências Humanas/Educação, da UNEMAT *Campus* de Sinop/MT buscando relacioná-los ao contexto global da instituição e especificamente ao *lôcus* onde o grupo está creditado.

4 AVANÇOS E DESAFIOS DA PESQUISA NA UNEMAT

As categorias emergentes suscitadas nesta pesquisa são: políticas de pesquisa, grupo de pesquisadores e socialização do conhecimento. Com elas buscamos refletir aspectos operacionais e organizacionais que compõem o cenário da pesquisa realizada pelos professores-pesquisadores na instituição em foco sem desconsiderar, no entanto, a uma visão macro e articular a instituição às referências nacionais e/ou internacionais.

Dessa maneira, a importância da pesquisa para este o grupo respondente pôde ser evidenciada através das suas falas que pontuavam o grau de relevância que a pesquisa precisa ter como a atividade que contribui para a vida em sociedade, na instituição UNEMAT através do desenvolvimento das atividades de ensino, extensão e à própria formação do pesquisador.

A atividade da pesquisa para a instituição, segundo o relato de cinco sujeitos, ainda não está bem clara, bem definida e o fato da instituição ser nova pode responder a essa pouca maturidade na definição de pesquisa e políticas de pesquisa. Baseados no argumento de instituição nova, os professores-pesquisadores entendem que esse processo de implantação e definição da função da pesquisa e de políticas de pesquisa estão em contínuo rever-se, em processo de construção.

A atividade da pesquisa para a UNEMAT segundo regulação interna, Resolução nº. 085/2007, CONEPE, que “Disciplina a Política de Pesquisa na UNEMAT, expressa que:

[...] entende-se por Pesquisa o processo e atividade investigativa e experimental que problematiza, analisa, critica e produz o conhecimento nas múltiplas características filosóficas e epistemológicas, considerando os contextos sócio-cultural, econômico, político, educacional e ambiental, os quais constituem as estruturas, organizações e relações nas complexas sociedades modernas, gerando ciência, tecnologia, arte e cultura (CONEPE, 2011, p. 01).

Para alguns profissionais entrevistados (quatro), a UNEMAT busca refletir com a sociedade e colaborar com o desenvolvimento do estado de Mato Grosso através da sua atividade de pesquisa como produção do conhecimento sistemático, metódico e científico. Outros três profissionais criticam a postura da instituição argumentando que ela é extremamente tecnicista, reprodutora daquilo que os grandes centros de excelência dizem por toque de caixa. Estes profissionais destacaram que não são levadas em consideração a realidade local e as necessidades da sociedade nos serviços básicos que precisam ser atendidos como a questão do saneamento, da saúde e o próprio analfabetismo da população.

A Universidade como espaço de produção e divulgação do conhecimento (SAMPAIO; FREITAS, 2010) através das suas pesquisas precisa refletir sobre sua produção do conhecimento. É conveniente ter concepções claras do que seja pesquisar na Universidade e com que finalidade deve se efetivar a pesquisa. Gamboa (1999, p. 90) nos apresenta que

toda a estratégia de implementação da pesquisa e de consolidação de um projeto de Universidade que não apenas consuma ou reproduza saberes e informações científicas, mas gere conhecimentos relevantes para a sociedade, devese pautar pelas concepções básicas da pesquisa toda pesquisa científica obedece ao ritual básico, embora complexo, da elaboração de uma pergunta qualificada sobre uma problemática concreta e da procura de respostas disciplinadas para essa pergunta.

Um dos respondentes salientou a administração da reitoria atual como a que tem se dedicado a estruturar definitivamente a instituição. Outros quatro apresentaram informações referentes a pró-reitoria de pesquisa como auxiliado nos procedimentos burocráticos da atividade da pesquisa, colaborando para a existência de projetos de pesquisa e reconhecendo o trabalho dos profissionais.

Houve destaque significativo em todas as falas quanto ao apoio financeiro obtido via FAPEMAT. É evidente seu reconhecimento como um órgão de fomento que tem crescido e embora ainda recente no Estado de Mato Grosso e com editais universais limitados, o que provoca uma concorrência desleal entre as áreas dos saberes. Contudo, os sete professores-pesquisadores colocam que haveria a necessidade da própria instituição UNEMAT dedicar-se a financiamento interno para os projetos de pesquisa de seus próprios professores-pesquisadores como noutros anos já fez.

Percebemos o descontentamento de cinco professores-pesquisadores quanto ao privilégio que a instituição dá ao incentivo à pesquisa, para determinadas áreas do saber, em detrimento da área de Ciências Humanas/Educação pensando numa ótica maior, isso pode ser

entendido como importante e conveniente visto que é a “disputa de espaço na área de excelência, onde se concentram financiamento e prestígio” (HORTA e MORAES, 2009, p. 214).

Além da questão do financiamento, houve quatro relatos sobre a falta de infraestrutura mínima para a realização das pesquisas como salas, energia elétrica precária, equipamentos e móveis de uso cotidiano, material de consumo e bibliográficos, existe também dificuldades quanto à liberação interna para participar de eventos fora da instituição e a carga horária das horas atividades do ensino que são muitas e impedem maior dedicação às atividades de pesquisa.

A atividade de pesquisador é compreendida pelo grupo de professores-pesquisadores como uma aprendizagem contínua. É vista como um processo constante de reconstrução e formação. Para isso, poderíamos considerar a pesquisa como aquela que provoca no pesquisador a capacidade de estar atento à situação social da qual ele faz parte para além dos interesses do mercado; se compreendermos que o pesquisador se apropria do conhecimento produzido e repensa-o para além dele com a finalidade de construir novo conhecimento necessário para o desenvolvimento harmônico do social-econômico-ambiental.

A importância do grupo de pesquisa nos processos de articulação com outros grupos da sociedade para realizar projetos de pesquisa foi ressaltado por todos os respondentes. Gatti (2005) coloca que o pesquisador não trabalha sozinho, nem produz sozinho. Dessa maneira ocorre o que a autora considera intercomunicação com pares na forma do trabalho em equipe, redes de trocas de ideias e disseminação de propostas ou achados de investigação sendo também grupos de referência temática.

Esse grupo de pesquisadores ou investigadores, para a autora, “constituem hoje uma condição essencial à realização de investigações científicas e ao avanço dos conhecimentos” (GATTI, 2005, p. 124). Confirmamos essa afirmativa da autora diante dessa investigação com os professores-pesquisadores.

A relação do grupo foi ressaltada por todos os respondentes como de troca de saberes, de visões diferentes, leituras diferentes, olhares diferentes. Isso enriquece a concepção de realidade e solidifica a aprendizagem. Gatti (2005) ainda menciona que no grupo há um poder formativo inestimável a partir desse intercâmbio científico que se dá não só em congressos e reuniões científicas de diversas naturezas, mas também nos variados espaços e com diferentes interlocutores.

Dessa maneira, grupos de pesquisa também se confundem com a perspectiva de grupos de estudo ou grupos temáticos podendo adotar termos como núcleo de estudos, grupo

de trabalho, também relatado pelos professores-pesquisadores. Assim, conforme Mocelin e Franco (2006) nesta perspectiva os grupos de pesquisa transcendem a funcionalidade de produção de documentos fruto de investigações e reflexões para se colocar no patamar de espaços de formação continuada de professores, de pesquisadores e das novas gerações que deles participam.

A aprendizagem que ocorre no espaço *stricto sensu*, via qualificação de mestrado e doutorado na Universidade também foi apontada pelos entrevistados. É preocupação da UNEMAT qualificar seu quadro docente e para isso projeta metas em seu Plano (2011) de ofertar cursos de mestrados e doutorados fortalecendo os já existentes e criando outros, ofertando *minter* e *dinter* com apoio de IES nacionais, CAPES e CNPq. Essas estratégias implicam no fortalecimento dos grupos de pesquisas e na atividade da pesquisa.

Tamanha a necessidade e o investimento da instituição na qualificação do quadro docente que em 2011, formulou a Resolução nº. 12/2011 de “política de qualificação *Stricto Sensu* dos Docentes da Educação Superior da UNEMAT” a qual regulamenta as diretrizes e procedimentos da política de qualificação compreendendo por qualificação docente “todo processo que visa à aquisição de rigor científico-tecnológico e à generalidade do conhecimento humano” (CONEPE, 2012).

Toda essa política de incentivo da instituição a qualificação dos seus profissionais é uma ressalva importante que o grupo dos professores-pesquisadores alocou. Consideram fundamental para o crescimento e desenvolvimento da Universidade e conseqüentemente da região da qual está inserida o que possibilita agir intencionalmente e modificar a realidade dos sujeitos políticos/atores sociais.

Uma dificuldade destacada por cinco respondentes diz respeito a socialização dos resultados de pesquisa. Seja por falta de tempo para escrever artigos, seja por questões financeiras para participar de eventos ou até mesmo por falta de incentivo financeiro para publicar os livros resultantes do processo investigatório.

A questão da socialização das pesquisadas que pode ser considerada o retorno à sociedade, segundo cinco respondentes, além de uma função implícita do pesquisador é uma possibilidade de interação Universidade e sociedade a qual ocorre a partir de seminários, congressos ou até mesmo publicações de artigos. A socialização pode ser considerada hora propícia para rever teorias. A devolutiva à sociedade não pode ser encarada como uma mera formalização ou ritual estabelecido ao final da pesquisa.

Inquietou-nos refletir nesse ponto da socialização a questão da publicação de artigos, pois os professores-pesquisadores foram categóricos ao expressar a falta de tempo para produzi-los através de escritas crítico-reflexivas sobre suas atividades de pesquisa.

Dessa maneira, surge em cena o produtivismo acadêmico apontado por todos os professores-pesquisadores como uma das questões pelas quais tem sido constantemente cobrados. Machado e Bianchetti (2011) discutem esse assunto registrado que o produtivismo acadêmico

na materialidade do *paper*, foi erigido a fetiche-mercadoria conhecimento [...] e, em ritmo de *Tempos Modernos*, transformou os intelectuais em estressados, medicados, eficientes operários de alto padrão, seres “sem tempo” para a principal atribuição: analisar com rigor crítico a complexidade dos processos em curso (naturais ou sociais), possibilitando descortinar a lógica subjacente que comanda o espetáculo da história (p. 251) [grifo dos autores].

Os professores-pesquisadores entrevistados concordam que é necessário produzir artigos e escrever sobre a produção do conhecimento, no entanto, manifestaram esse desconforto pelo qual têm passado a fim de dar conta de escrever sobre as atividades que realizam para além dos relatórios e prestações de conta às agências de fomento reclamando ainda ser essa uma aprendizagem forçada a qual necessitam realizar sem orientação alguma.

As condições de trabalho do professor-pesquisador, a carga horária extensa na atividade do ensino e o “aligeiramento” das pesquisas somadas a demais pontos relatados são causas complicadoras do exercício da escrita de artigos. Machado e Bianchetti (2011, p. 244) colocam, no entanto que o que vem acontecendo no meio acadêmico entre os profissionais é que “o trabalhador-pesquisador reclama fazer mais do que quer ou pode. Critica, porém acata. Análises sobre produtivismo acadêmico responsabilizam, não sem razão, organismos internacionais e nacionais e o sistema vigente”.

5 CONCLUSÃO

Acreditamos que o universo da atividade da pesquisa científica, esta produzida pelos professores-pesquisadores na Universidade, é um espaço que inicialmente pode parecer rígido, formatado, burocrático e cheio de limitações e amarras. Contudo, ficou-nos evidente, que é possível provocar movimentos de produção do conhecimento pela atividade da pesquisa para além do estabelecido, buscando alternativas e possibilidades de efetivação de uma pesquisa pensada e planejada coletivamente. E, assim, capaz de enfrentar dificuldades

econômicas de financiamento, infraestrutura ou condições de trabalho e ainda, dificuldades humanas de posições políticas diferente, no intuito de reforçar a posição e refletirmos uma Universidade instituinte com responsabilidade social e política pensada na atividade da pesquisa.

Sucintamente, podemos dizer que quanto a política de pesquisa institucional, a UNEMAT tem se estruturado administrativamente e buscado qualificar o quadro docente porém, ainda precisa estabelecer de modo mais claro e duradouro condições concretas para a realização de pesquisas na área de Ciências Humanas/Educação através de suporte financeiro e estrutural bem como estabelecer possibilidades de condições equitativas para que a área das Ciências Humanas/Educação não seja prejudicada frente às demais áreas do conhecimento.

Em relação ao grupo de pesquisa, é possível compreender esse espaço como fecundo à questão formativa na atividade de pesquisador, na produção do saber de forma interdisciplinar e heterogêneo e a articulação com os diferentes sujeitos como resultante em benefícios à instituição, aos pesquisadores e a comunidade local em geral.

No que diz respeito a socialização do conhecimento enquanto elemento operacional, temos a produção do conhecimento via escrita, produção de artigo, sendo uma problemática decorrente de dificuldades temporais, acúmulo de atividades ou dificuldades de organização pessoal, todas elas precisando ser enfrentadas.

Concluimos que os professores-pesquisadores podem contribuir com a potencialização da Universidade à medida que são valorizados, incentivados profissionalmente e na realização das suas pesquisas com condições concretas que garantam o custeio das necessidades básicas para a efetivação do seu trabalho. É de extrema relevância ao cenário atual da UNEMAT, conhecer-se e reconhecer-se como instituição produtora de conhecimento e para isso, almejamos contribuir com a Instituição a partir do olhar dos membros que a compõem suscitando novas reflexões sobre seu fazer Institucional a partir destas inquietações expressas.

RESEARCH IN INSTITUTION: PROGRESS AND CHALLENGES FOR AN EMANCIPATORY UNIVERSITY

ABSTRACT

The University has its origins on the legitimate role of research and produce knowledge. In contemporary times, the Modern University derives heavily from an institutional model known for Humboldtian , grounded in science and a view to the aspiration of mankind to the truth . In this article, we discuss the activity of university research performed at the University of Mato Grosso - UNEMAT, coming regulated from 2007 through resolution and

regulations that govern the Politics of Institutional Research. We aim to study, know and understand the perceptions of teacher-researchers on the role of research in the University and identify progress and challenges in / of research activity in this institution. We studied the case of teachers , researchers , leaders of research groups from the Humanities / Education Sciences Campus UNEMAT Sinop / MT . Used as sources of information to structured interviews and documents of the University. In the analysis procedures , work with the data in the methodological perspective of discursive textual analysis . After this study, it is possible to say that the role of research in this institution for teachers interviewed researchers is to know the reality of systematic, organized and planned manner in order to consciously interfere with it as uplifting and socially relevant science. However, as shown , are numerous difficulties of the teacher- researcher to conduct this activity . The institution does not yet have a clear and stable policy that includes research funding and guarantees stability for carrying out research activities and has prioritized certain areas of knowledge over others.

Keywords: university; search; UNEMAT.

REFERÊNCIAS

CASTORIADIS, Cornelius. **O mundo fragmentado:** as encruzilhadas do labirinto III. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

CATÁLOGO dos grupos de pesquisa 2010. Disponível em:

http://www.unemat.br/prppg/docs/publicacoes/catalogo_dos_grupos_de_pesquisas_2010.pdf.

Acesso em: 25 jul. 2011.

CONEPE. **Resolução nº. 85/2007.** Disponível em:

<http://www.novoportal.unemat.br/?pg=Universidade>. Acesso em: 29 abr. 2011.

CONEPE. **Resolução nº. 12/2011.** Disponível em:

<http://www.novoportal.unemat.br/?pg=Universidade>. Acesso em: 10 abr. 2012.

GAMBOA, Sílvio Sanchez. A pesquisa na construção da universidade: compromisso com a aldeia num mundo globalizado. LOMBARDI, José Claudinei (Org.). **Pesquisa em educação:** história, filosofia e temas transversais. Campinas: Autores Associados, 1999.

GATTI, Bernadete Angelina. Formação de grupos e redes de intercâmbio em pesquisa educacional: dialogia e qualidade. **Revista Brasileira de Educação.** n. 30. Set./out./nov./dez. 2005.

GOERGEN, Pedro. Universidade e responsabilidade social. LOMBARDI, José Claudinei (Org.). **Temas de pesquisa em educação.** São Paulo: Autores Associados, 2003.

HORTA, José Silverio Baia; MORAES, Maria Célia Marcondes de. O sistema CAPES de avaliação da pós-graduação: da área de educação à grande área de ciências humanas.

BIANCHETTI, Lucidio; SGUISSARDI, Valdemar (Orgs.). **Dilemas da pós-graduação:** gestão e avaliação. Campinas: Autores Associados, 2009.

LAUXEN, Sirlei de Lurdes. Universidade multicampi. MOROSINI, Marília Costa (Org.). **Enciclopédia de pedagogia universitária.** Glossário. v. 2. Brasília: Inep/Mec, 2006.

LIPOVETSKY, Gilles. **Os tempos hipermodernos.** São Paulo: Barcarolla, 2004.

MACHADO, Ana Maria Netto; BIANCHETTI, Lucídio. (Des) fetichização do produtivismo acadêmico: desafios para o trabalhador-pesquisador. **RAE**. São Paulo: v. 51 n. 3 maio/ jun. 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

MOCELIN, Daniel Gustavo; FRANCO, Maria Estela Dal Pai. Formação de grupos de pesquisa e prática de pesquisa em grupo. MOROSINI, Marília Costa (Org.). **Enciclopédia de pedagogia universitária: Glossário**. v. 2. Brasília: Inep/Mec, 2006.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva**. Ijuí: Unijuí, 2011.

MOROSINI, Marília Costa. (Org.). **Enciclopédia de pedagogia universitária: Glossário**. v. 2. Brasília: Inep/Mec, 2006.

OLIVEIRA, Renilda Correia de. Educação superior, concepções e função social da universidade. **Anais do V Encontro de pesquisa em educação de Alagoas**. Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira. Maceió: UFAL, 2010.

ROSSATO, Ricardo. História da educação superior. MOROSINI, Marília Costa (Org.). **Enciclopédia de pedagogia universitária: Glossário**. v. 2. Brasília: Inep/Mec, 2006.

SAMPAIO, Jorge Hamilton; FREITAS, Marta Helena. A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão – és tu a universidade que estava por vir ou esperamos outra? FREITAS, Lêda Gonçalves, CUNHA FILHO, José Leão da; MARIZ, Ricardo Spindola (Orgs.). **Educação superior: princípios, finalidades do ensino e formação continuada de professores**. Brasília: Liber Livro, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Expansão do ensino superior: contextos, desafios, possibilidades. **Avaliação**. Campinas, Sorocaba, v. 14, n. 2, p. 253-266, jul. 2009.

SILVA, Richéle Timm dos Passos da. **Projeto de dissertação de mestrado: A formação de pesquisadores: olhares constituintes da responsabilidade social e política da universidade**. Mestrado em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2011.

SOUSA SANTOS, Boaventura de. **Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade**. São Paulo: Cortez, 2010.

UNEMAT. **Histórico da Unemat**. Disponível em:
<http://www.novoportal.unemat.br/?pg=Universidade>. Acesso em: 29 abr. 2011.

UNEMAT. **Plano de desenvolvimento institucional 2008-2014**. 2008. Disponível em:
<http://www.novoportal.unemat.br/?pg=Universidade>. Acesso em: 29 abr. 2011b.

Recebido em 10 de fevereiro de 2014. Aprovado em 04 de maio de 2014.